

DISCIPLINA: FILOSOFIA

PROFESSORA: LAÍS ALVES

NOME: _____ **TURMA:** _____

OS SOFISTAS

QUEM ERAM?

Eram professores viajantes que vendiam seus ensinamentos, empregando a *exposição* como método de ensino.

OBJETIVOS:

- Desenvolver a habilidade da *argumentação*;
- Domínio de doutrinas divergentes;
- Transmitir a seus discípulos todo um *jogo de palavras, raciocínio e concepções* úteis em um debate para driblar as teses dos adversários e *convencer* as pessoas.

Muitos cidadãos sentiam a necessidade de aprender a **retórica** ou **oratória** para conseguir *persuadir* as pessoas em assembleias e, muitas vezes, fazer prevalecer seus interesses individuais e de seu grupo social.

Retórica ou **oratória**: arte de falar e argumentar em público.

Os ensinamentos dos sofistas favoreceram o surgimento de concepções filosóficas **relativistas** sobre as coisas.

Relativismo: não há uma verdade única, absoluta. A verdade é algo relativo ao indivíduo, ao momento histórico, a um conjunto de fatores, circunstâncias e consensos dentro de uma sociedade.

Sofística (ou arte dos sofistas): refere-se a uma arte de manipular raciocínio, produzir o falso, iludir os ouvintes, sem nenhum amor pela verdade.

Protágoras de Abdera (480 a.C. – 410 a.C.)

Foi um dos mais notáveis sofistas de Atenas, se identificando com o conceito de *sofismo* (sábio). O conceito fundamental do pensamento de Protágoras vem da frase: "*O homem é a medida de todas as coisas, das coisas que são, enquanto são, das coisas que não são, enquanto não são*". Esse conceito define para os sofistas a relação com o relativismo, alegando não haver verdades absolutas, como Sócrates defendia, e sim relações particulares com o mundo.

Por isso, também identificamos influência do pensamento de Heráclito, quando o filósofo pré-socrático afirmava que "*tudo flui, nada permanece*". Porém, em Protágoras, esse exemplo se estende não apenas as coisas materiais, mas também para o campo da política, religião, etc.

Para Protágoras, ao fazermos discursos, temos por objetivo a comunicação, e quando esse discurso encontra consenso, temos um *discurso forte*. Por isso, as ideias sofistas penetram muito bem na democracia ateniense, em meio as assembleias,

Górgias de Leontinos (487 a.C. – 380 a.C.)

Conhecido pela sua retórica teatral, ao qual se manifestava em público e ao ceticismo em relação a razão.

Em *O Tratado do Não Ser*, Górgias afirma que nada existe, e se existisse, seria incognoscível (impossível de conhecer), e se fosse cognoscível, seria impossível de transmitir a outros, e as coisas que vemos ou ouvimos, são representados e não expressam o conhecimento da realidade.

A alma é passiva, recebendo de fora as percepções, as imagens, os sentidos e por fim, a linguagem. Por isso, toda alma é passível de ser *persuadida* por discurso, e esse discurso não expressa a exata experiência que o orador teve. Assim, para Górgias, tudo é falso, diferente de Protágoras que afirmava que tudo era verdadeiro em particularidades, de pessoa para pessoa.

ARISTÓTELES

Nascido em Estagira em 384/383 e falecido em 322 a.C. Aos 18 anos viajou para Atenas e logo ingressou na Academia platônica. Foi precisamente na Escola de Platão que Aristóteles amadureceu e consolidou a própria vocação filosófica de modo definitivo. Com a morte de Platão, Aristóteles foi embora de Atenas, viajando para a Ásia Menor.

O filósofo foi tutor de Alexandre O Grande, revolucionário da história Grega e que tinha apenas 13 anos. Em 335/334 a.C., Aristóteles voltou para Atenas, onde fundou sua escola: Liceu. A escola também ficou conhecida como "Peripato" (do grego *peripatós*, "passeio"), e seus seguidores denominados "peripatéticos".

Segundo Aristóteles, a finalidade básica das ciências seria desvendar a constituição essencial dos seres, procurando defini-la em termos reais. Ao abordar a realidade, o filósofo reconhecia a multiplicidade dos seres percebidos pelos sentidos como elementos do real. Assim, tudo o que vemos, pegamos, ouvimos e sentimos tinha realidade para Aristóteles.

Por isso ele rejeitava a teoria das ideias de Platão, segundo a qual os dados transmitidos pelos sentidos não passam de distorções, sombras ou ilusões da verdadeira realidade existente no mundo das ideias. Para Aristóteles, a observação da realidade por nossos sentidos leva-nos à constatação da existência real de inúmeros seres individuais, concretos, mutáveis.

Aristóteles valoriza os sentidos e nega o dualismo platônico. Para ele, o conhecimento estava relacionado ao *mundo material*, aos *sentidos*: sensação (experiência), arte (técnica), memória (ciência).

Ética

Está intrinsecamente ligada a felicidade, pois todos buscamos algo na vida, e todos desejamos ser felizes de alguma maneira.

Eudemonismo: doutrina que busca a nossa causa final, o nosso "sumo bem", a nossa felicidade. A ética, para Aristóteles, é cada um buscar a sua felicidade.

Para buscar a ética, precisamos ser portadores da *razão*, pois a consciência nos dá segurança para discernir entre o certo e o errado.

Justa medida ou **meio termo**: é saber agir sem excessos, evitando os extremos. Assim como um corpo saudável é aquele que evita exageros, uma pessoa ética e feliz é aquela que age com prudência na vida.

A ética é um valor individual, a busca pelo sumo bem. A *política* está ligada a valores coletivos, o *bem comum*.

É importante entender que a **virtude intelectual** necessita ser desenvolvida por meio da aprendizagem e é alcançada com o passar dos

anos. A virtude moral, por sua vez, é o resultado dos hábitos (*ethos*).

O pensamento aristotélico tem como objetivo felicidade humana. Todavia, para atingir esse estado, é necessário o desenvolvimento do caráter, que, segundo o filósofo, é formado pelas repetições de boas ações no decorrer da vida.

Política

Para Aristóteles, a política trata a felicidade coletiva, realizada dentro das Cidades-estados, enquanto a ética é a busca pela felicidade individual, a justa medida, o equilíbrio entre excesso e a falta. A política é realizada pelos cidadãos dentro das Cidades-estado, independente do regime adotado, sendo a monarquia, democracia, etc. Para o filósofo, a cidade surge para os seres humanos assegurarem a sua subsistência, e de forma natural, procedendo a formação da família e do indivíduo.

(Enem/2017) Se, pois, para as coisas que fazemos existe um fim que desejamos por ele mesmo e tudo o mais é desejado no interesse desse fim; evidentemente tal fim será o bem, ou antes, o sumo bem. Mas não terá o conhecimento grande influência sobre essa vida? Se assim é esforçemo-nos por determinar, ainda que em linhas gerais apenas, o que seja ele e de qual das ciências ou faculdades constitui o objeto. Ninguém duvidará de que o seu estudo pertença à arte mais prestigiosa e que mais verdadeiramente se pode chamar a arte mestra. Ora, a política mostra ser dessa natureza, pois é ela que determina quais as ciências que devem ser estudadas num Estado, quais são as que cada cidadão deve aprender, e até que ponto; e vemos que até as faculdades tidas em maior apreço, como a estratégia, a economia e a retórica, estão sujeitas a ela. Ora, como a política utiliza as demais ciências e, por outro lado, legisla sobre o que devemos e o que não devemos fazer, a finalidade dessa ciência deve abranger as duas outras, de modo que essa finalidade será o bem humano.

ARISTÓTELES, *Ética a Nicômaco*. In: Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1991 (adaptado)

Para Aristóteles, a relação entre o sumo bem e a organização da pólis pressupõe que

- O bem dos indivíduos consiste em cada um perseguir seus interesses.
- O sumo bem é dado pela fé de que os deuses são os portadores da verdade.
- A política é a ciência que precede todas as demais na organização da cidade.
- A educação visa formar a consciência de cada pessoa para agir corretamente.
- A democracia protege as atividades políticas necessárias para o bem comum.